



SONDAGEM INDUSTRIAL

Edição Especial



O termômetro da indústria tocantinense

Palmas, Tocantins - abril de 2011

Baixo nível de qualificação do trabalhador da indústria subtrai a competitividade de seus produtos

A retomada do crescimento do país, após a crise econômica mundial, reativou um velho problema da indústria brasileira: a falta de trabalhador qualificado. A presente **Edição Especial** da **Sondagem Industrial** levada a termo pela FIETO - Federação das Indústrias do Estado do Tocantins em parceria com a CNI – Confederação Nacional da Indústria, comprova a crescente preocupação da indústria com este óbice ao seu desenvolvimento.

Os resultados, aqui apresentados, mostram que a escassez de profissionais qualificados afeta **três em cada quatro** indústrias sediadas no estado (74%). Este índice revela que o problema entre nós é mais diversificado do que em nível nacional, onde o índice homólogo não vai além de 69%. Por outro lado, ao contrário do que acontece no país, no estado esta carência é maior nas empresas de maior porte.

É na área “técnica” da **produção** que se concentra a maior dificuldade de encontrar trabalhador qualificado, especialmente nos níveis inferiores (**operadores**) mais que nos superiores (**engenheiros**). Em posição bem inferior às áreas técnicas aparecem as carências por qualificação dos trabalhadores das áreas “administrativas”. Ao contrário da anterior, aqui são os níveis superiores (**gerentes**) que exibem maior carência de profissionais qualificados.

Numa perspectiva ampla, a falta de trabalhador qualificado afeta mais a **produtividade** e a **qualidade dos produtos** acabados do que, propriamente, sua **produção**. Assim, sem trabalhador qualificado, é até possível aumentar a produção da indústria, mas dificilmente ela terá competitividade no mercado e não conseguirá atingir níveis de **desempenho financeiro satisfatórios** em seus negócios.

Todas as empresas pesquisadas concordam com a necessidade/utilidade da qualificação de seus recursos humanos; mas apenas 71%, efetivamente, o praticam. A falta de recursos e competências parece estar por traz desta omissão, especialmente para as indústrias pequenas.

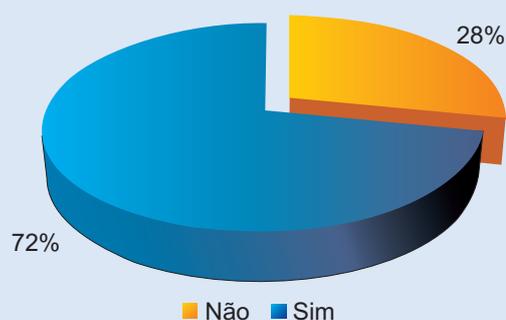
Para resolver essa questão, a maioria das empresas busca qualificar seus trabalhadores no seu próprio ambiente. Cerca de 67% das empresas consultadas têm essa medida como uma das três principais. Cerca de 92% delas enfrentam dificuldades para investir em qualificação. A **má qualidade da educação básica** e o **pouco interesse dos trabalhadores** são os principais problemas que lhe dão causa, conforme assinalado por 43% das indústrias.

Do exposto, resulta comprovado que o País precisa melhorar sua educação básica para **aumentar a competitividade** da indústria. A incorporação de novas tecnologias no processo produtivo e de novos produtos requer uma força de trabalho capaz de aprender e desenvolver novas técnicas. Isto só será possível quando a **educação básica** produzir indivíduos de cultura ampla e global, capazes de absorver conhecimentos necessários à formação de profissionais qualificados e com competências adequadas às necessidades da indústria.

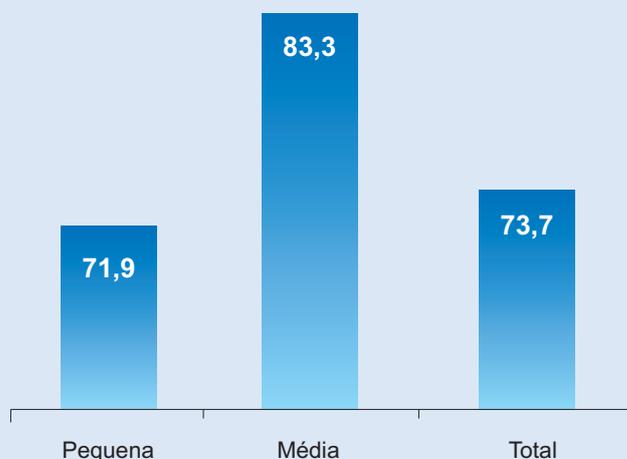
Três em cada quatro indústrias relatam falta de Trabalhador qualificado

Cerca de 72% das indústrias instaladas no estado acusam falta de trabalhador qualificado. Contrariando tendência nacional, esta carência é mais expressiva nas indústrias de maior porte. Constata-se também que o percentual das indústrias afetadas pelo problema no estado (72%) é maior que o seu correspondente em nível nacional (69%).

A falta de trabalhador qualificado é um problema para sua empresa?



Empresas com dificuldades por causa de trabalhador qualificado
Percentual sobre o total de empresas consultadas



Falta de trabalhador qualificado impacta sobretudo as áreas técnicas

A dificuldade para encontrar trabalhador qualificado é sentido por todos os setores da indústria. Contudo, é na área de **produção** que ela é mais expressiva. **Operadores, técnicos e engenheiros** (nessa ordem) com competências adequadas às necessidades da indústria, são os profissionais menos encontrados, o que denota uma demanda maior da indústria por profissionais dos níveis técnicos inferiores. No primeiro caso (**operadores**) esta carência foi assinalada por mais de 80% das indústrias pesquisadas.

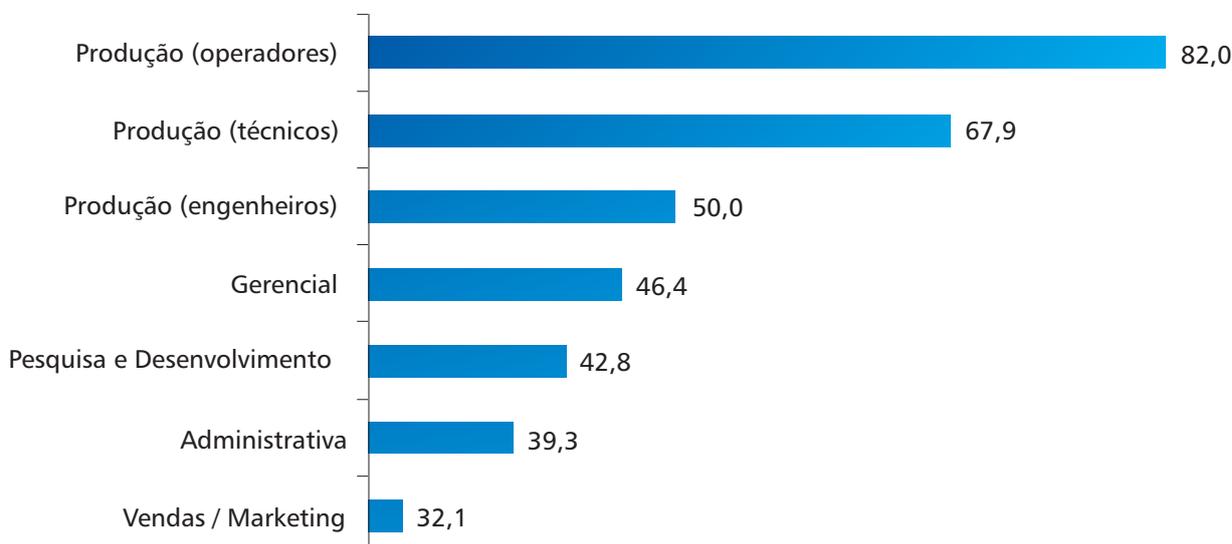
Bem distante da dificuldade apontada pela indústria relativamente às áreas “técnicas”, aparecem as demandas por trabalhadores das áreas ditas

“administrativas”. Nestas, a falta de trabalhadores qualificados é a imagem especular das áreas técnicas, ou seja, é maior nos níveis superiores como **gerentes** e menor nos níveis **administrativos** e pessoal de **vendas/marketing**.

Destaque deve ser feito para a categoria profissional vinculada à **pesquisa** e desenvolvimento que aparece em posição intermediária às áreas “técnicas” e “administrativas”. Isto deriva, em boa medida, de um tecido industrial que ainda não identifica a inovação como um insumo de produção, como é pacífico entre as indústrias de centros mais competitivos.

Falta de trabalhadores qualificados por área/categoria profissional

Percentual sobre o total de empresas que tem problemas com a falta de trabalhadores qualificados



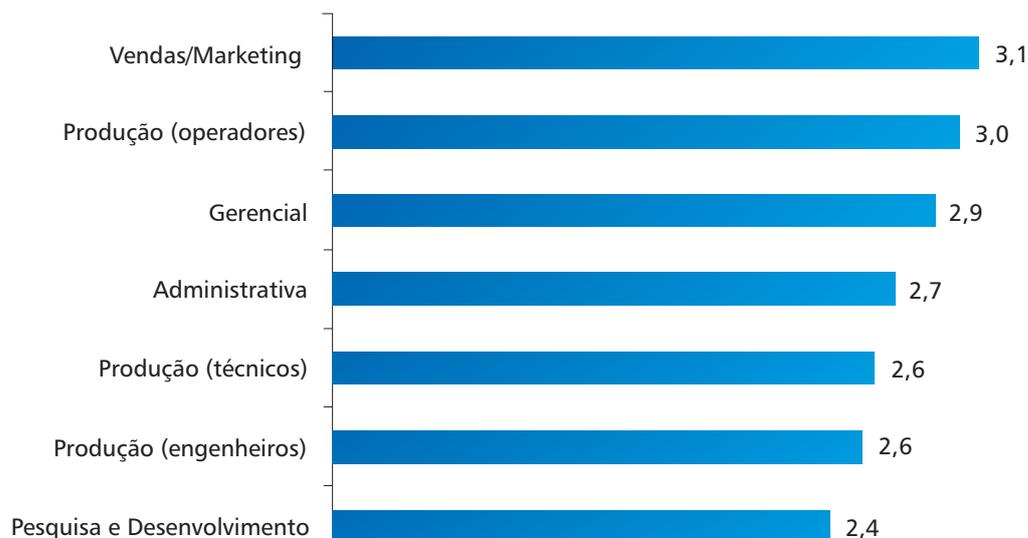
Nessa questão os empresários deveriam apontar o grau do impacto da falta de trabalhador qualificado em determinados setores, essa intensidade era avaliada através de notas entre 1 (afeta pouco) a 4 (afeta muito).

O setor apontado como o mais impactado foi o de Vendas/Marketing alcançando média 3,1, seguido de operadores na produção com média 3,0, para as empresas o setor menos afetado no estado foi o de Pesquisa e Desenvolvimento alcançando média 2,4.

Através dessa análise chegamos à conclusão que o setor que as empresas mais sentem dificuldades para encontrar trabalhadores qualificados é o de

produção, mas ao se perguntar qual o setor que é mais afetado por falta desse trabalhador, é o setor de vendas/Marketing.

Falta de trabalhadores qualificados por área/categoria profissional



A carência de trabalhador qualificado impacta, principalmente, a economia das indústrias

Os dados apresentados até este ponto dão conta da percepção dos industriais quanto à carência de trabalhador qualificado e em que área(s) ela ocorre preferencialmente. A seguir os empresários foram solicitados a assinalar quais as três, de um alista de oito, atividades eram mais afetadas pela referida carência. Os resultados estão indicados ao lado:

Principal efeito da falta de trabalhador qualificado

Percentual sobre o total de empresas que tem problemas com a falta de trabalhadores qualificados



A falta de trabalhadores qualificados afeta as empresas de várias formas, mas nenhuma delas considerou a falta de trabalhador qualificado como não prejudicial aos seus negócios.

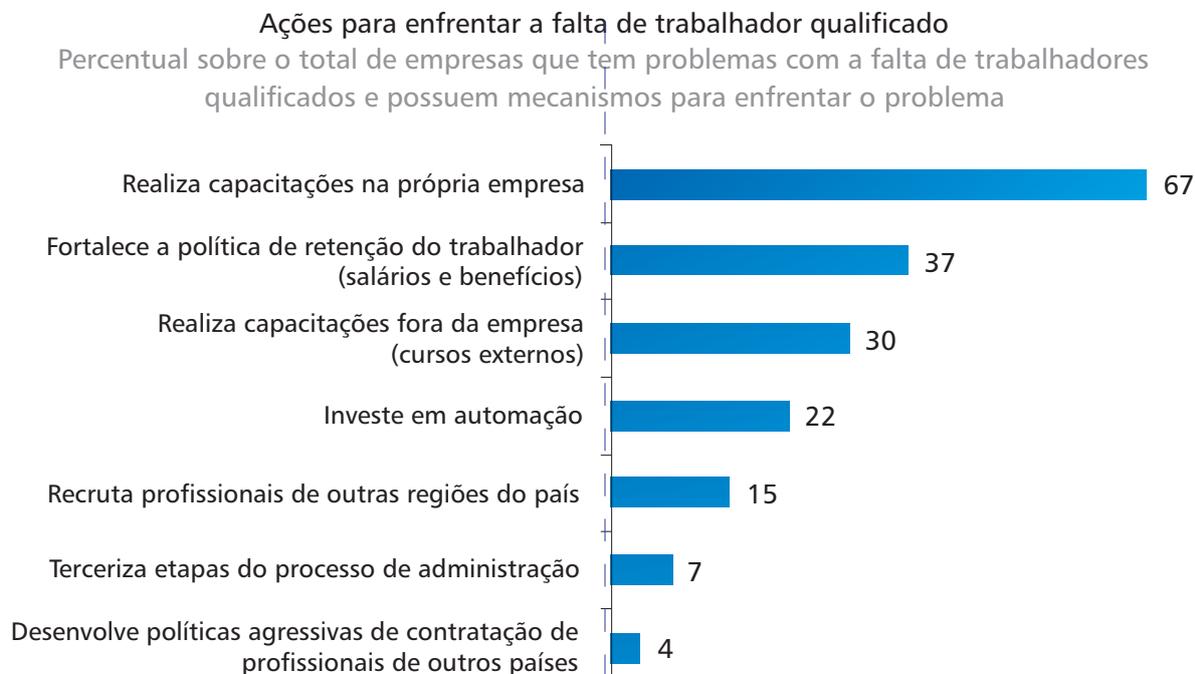
A **busca de eficiência e redução de desperdícios** foi assinalada por dois terços das empresas. Em um segundo bloco, apontado por quase metade das indústrias comparece o prejuízo na **manutenção de equipamentos** e na **qualidade de produtos acabados**. No terceiro bloco de respostas aparecem os prejuízos na **expansão da produção** e na ampliação das vendas

dos seus produtos. Impactos sobre a **gerência de produção** e **capacidade de absorver novas tecnologias** fecham o quadro das respostas.

De uma perspectiva ampla, a falta de trabalhador qualificado afeta mais a produtividade e a qualidade dos produtos acabados do que, propriamente, sua produção, ou seja, sem trabalhador qualificado é possível até mesmo aumentar a produção, mas dificilmente o produto resultante terá competitividade na conquista e manutenção de novos mercados. Disto resulta que o impacto do conjunto destas deficiências tem como resultado último o baixo desempenho financeiro da indústria.

Capacitação no próprio ambiente é a saída encontrada pela maioria das empresas

Depois de verificado como e em que área(s) a falta de trabalhador qualificado mais afeta a indústria, foi perguntado aos empresários qual atitude foi por ele tomada para fazer frente aquela deficiência. O resultado está apresentado a seguir:



A **capacitação na própria empresa**, assinalada por 2 em cada 3 empresas, é a principal ação tomada pela indústria para enfrentamento do problema. Em

segundo e terceiro lugar do "ranking" aparecem, respectivamente: **fortalecimento da política de retenção do trabalhador**, por meio de salários e

benefícios e a **capacitação fora da empresa**, por meio de cursos externos. Em quarto e quinto lugar, aparecem, respectivamente: **investimento em automação**, numa tentativa de substituição da mão de obra humana e o **recrutamento de profissionais de outras regiões do país**.

Surpreendentemente, nenhuma indústria

pesquisada citou **parcerias com instituições de ensino** para solução do problema, evidenciando como é ainda remota sua ligação com o ambiente acadêmico.

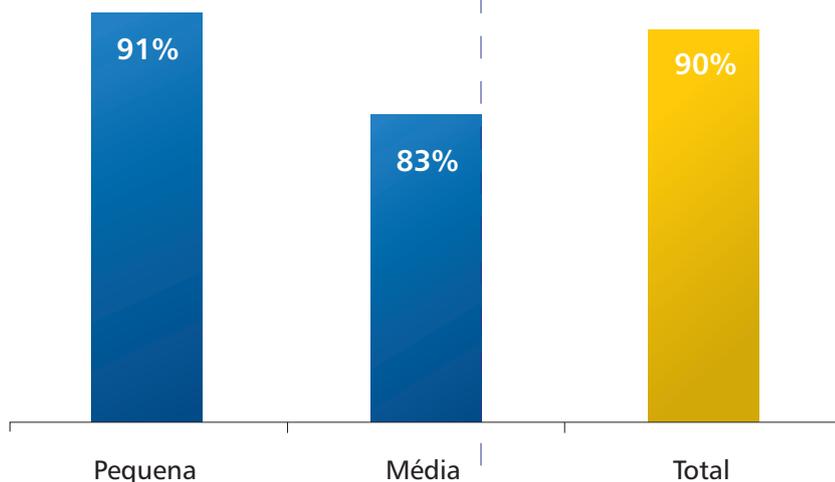
As demais alternativas de ações remediativas mostraram importância secundária (frequência de citações inferior a 10%).

Má qualidade da educação básica e pouco interesse dos trabalhadores são os maiores obstáculos à qualificação profissional

Todas as indústrias pesquisadas (100%) acreditam que precisam investir em qualificação, independentemente de enfrentam problemas de escassez de trabalhador qualificado.

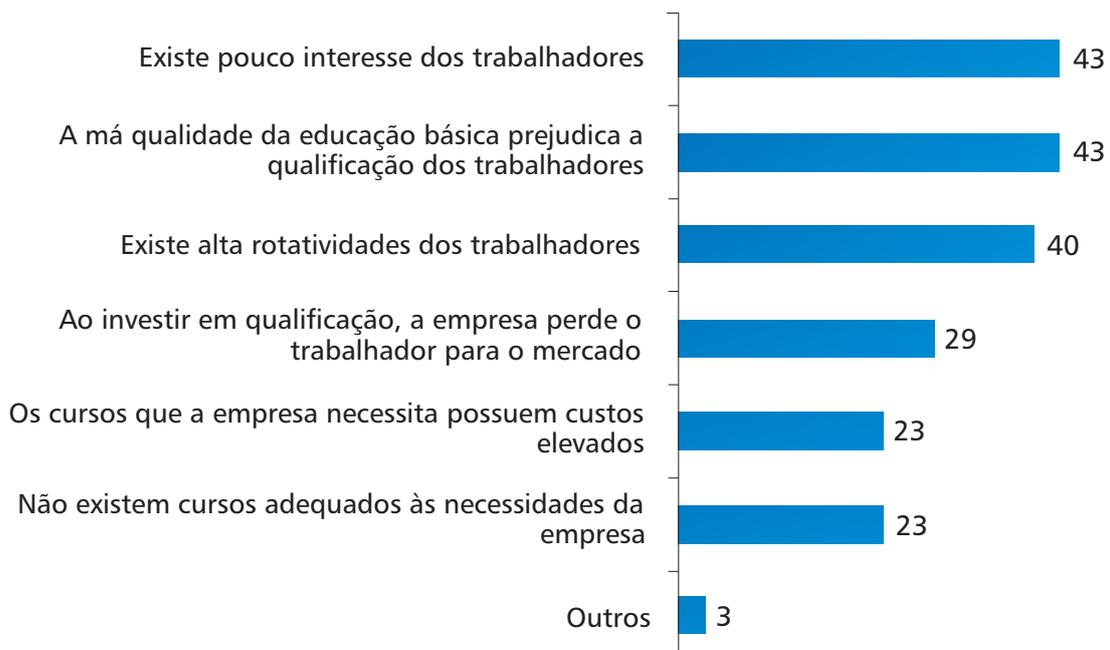
No entanto, 90% das empresas encontram dificuldades em fazê-lo. As empresas de pequeno porte, provavelmente por disporem de menos recursos e competências, têm mais dificuldade nesta iniciativa (91%) que as de médio porte (83%).

Empresas com dificuldades para investir em qualificação
Percentual sobre o total de empresas consultadas



Principal dificuldade para qualificar os trabalhadores

Percentual sobre o total de empresas que tem dificuldades para qualificar os trabalhadores*



No primeiro lugar do “ranking” das dificuldades para qualificar os trabalhadores há um empate técnico entre a **má qualidade da sua educação básica** e o **pouco interesse dos mesmos**. Logo a seguir, comparece a **alta rotatividade dos trabalhadores**. Destes, o que merece mais atenção refere-se à qualidade da educação recebida pelos trabalhadores antes que cheguem à indústria. Estes obstáculos são, praticamente, os mesmos para todos os portes de empresas pesquisadas.

Num segundo bloco de problemas comparecem: **o receio das empresas em perder o trabalhador por ela qualificado para o mercado**, os custos elevados dos cursos demandados pelas empresas

e a **inadequação dos cursos existentes face às necessidades da indústria**.

A julgar pela natureza das respostas duas políticas, pelo menos, poderiam ser implementadas para arrostar os problemas levantados

- Políticas de valorização do trabalhador que ampliasse sua fidelização à empresa
- Maior proximidade das indústrias com a academia e instituições de educação profissional de tal forma a adequar conteúdos e itinerários formativos objetivando compatibilizá-los às necessidades do mundo dos negócios.

UNIVERSO DE PESQUISA

Total de Empresas por Setor e Porte						
Setores (CNAE)	Total		PORTE			
			Pequeno		Médio	
	N	%	N	%	N	%
Total	40	100	32	100	8	100
Alimentos	16	40	9	28	7	88
Minerais Não-metálicos	12	30	11	34	1	13
Bebidas	1	3	1	3	0	0
Borracha	3	8	3	9	0	0
Couros	1	3	1	3	0	0
Indústrias Extrativas	2	5	2	6	0	0
Móveis	1	3	1	3	0	0
Veículos Automotores	1	3	1	3	0	0
Química	1	3	1	3	0	0
Têxteis	1	3	1	3	0	0
Vestuário	1	3	1	3	0	0

Perfil da amostra:

40 indústrias (32 pequenas e 8 médias) em 20 municípios

Período de Coleta:

De 31 de março a 13 de abril de 2011

Nota Metodológica

A **Sondagem Industrial Especial** é elaborada pela CNI - Confederação Nacional da Indústria e FIETO - Federação das Indústrias do Estado do Tocantins, através da Unidade de Desenvolvimento Industrial - UNIDES. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa da evolução da variável em questão. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 a 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, estoques e situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas Pequenas (entre 20 a 99 empregados), Médias (entre 100 a 499 empregados) e Grandes (500 empregados e mais) utilizando-se como peso a variável Pessoal Ocupado em 31/12/2004, segundo a CEE/MTE.

EXPEDIENTE

SONDAGEM ESPECIAL I Publicação Trimestral da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO | Ano IV | número 2 outubro/dezembro 2010 | Unidade de Desenvolvimento Industrial-UNIDES | Gerente: José Roberto Fernandes | Pesquisadores: João Roberto Branício e Marcio Rogério Lopes Torquato | Coordenadora: Cristiane Souza dos Anjos | Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema Fieto (63) 3228-8834 | 104 Sul Rua SE 3 Lote 29 Centro | Palmas, TO | CEP:77.020-016 | astec@fieto.com.br | www.fieto.com.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.